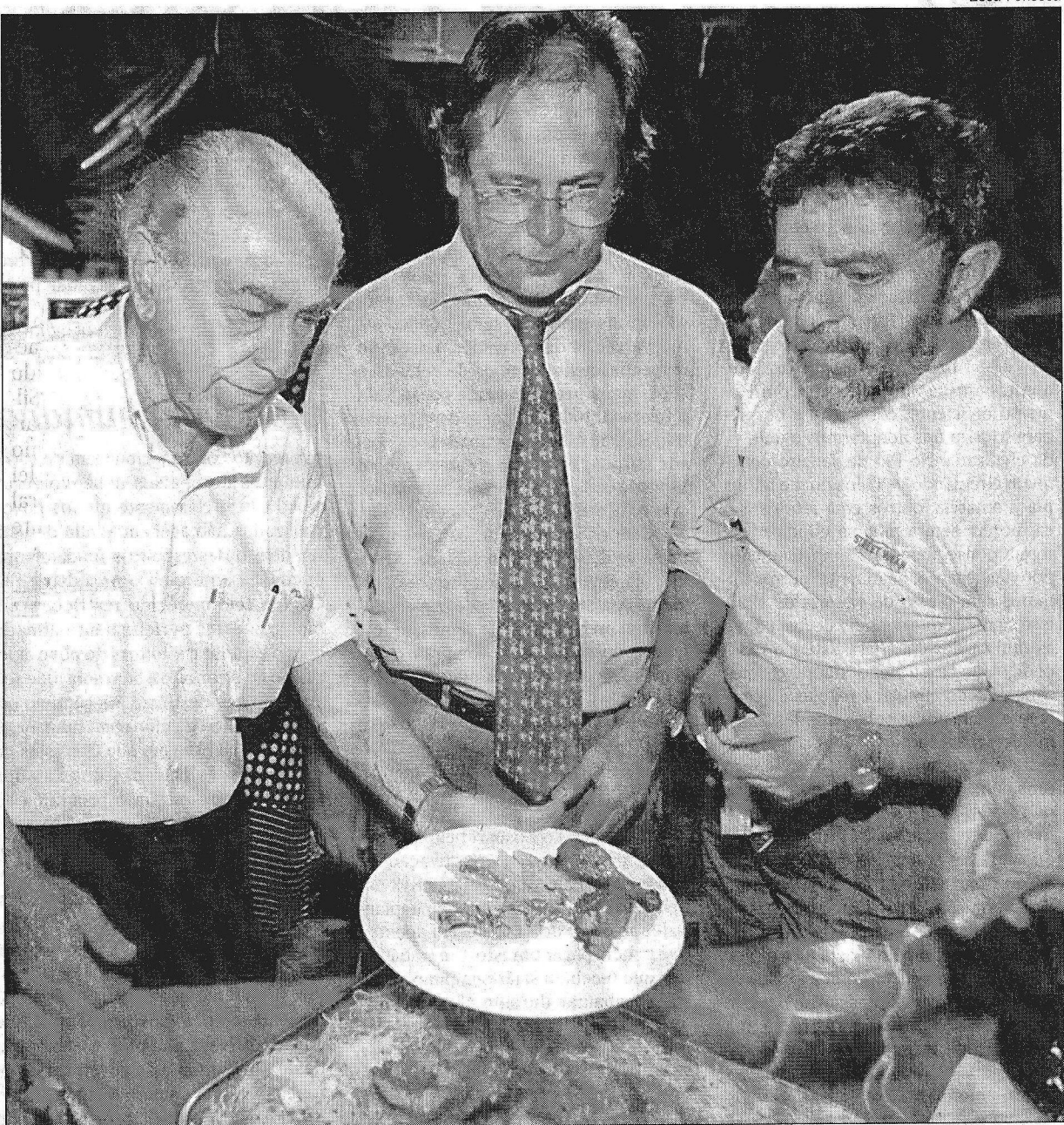




BRIZOLA, JOSÉ Dirceu e Lula na casa da senadora Benedita da Silva: macarronada para comemorar a aliança PT e PDT

Casa de Benedita vira centro gastronômico da esquerda

Brizola diz que PT e PDT “começaram a comer o regime”

Aziz Filho

• A espaçosa casa da senadora Benedita da Silva, no morro do Chapéu Mangueira, definitivamente entrou para a história político-gastronômica da esquerda. Num jantar que só acabou à 1h de ontem, Luiz Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola e os dirigentes dos dois partidos e do PCdoB comemoraram o fechamento da aliança em torno da candidatura de Lula à Presidência, com Brizola de vice. Como na feijoada que em 13 de novembro do ano passado juntou Lula e Brizola, Benedita passou a tarde na cozinha, preparando a macarronada mineira, o penne al funghi e o arroz com frutos do mar que suspenderam o regime de Lula e entusiasmaram o deputado Carlos Santana (PT).

— Comi de tudo três vezes. Não sou dos que comem pouco e chegam em casa raspando a panela. Mas agora chega. Tenho de jogar uma bola com a rapaziada em Deodoro cedinho — justificava Santana, que começou a passar do lado radical para o dos aliancistas do PT num jantar em novembro com Lula e o presidente do PT, José Dirceu, no apartamento de Benedita em Brasília. Preocupado com a comilança

estava o prefeito de Campos, Anthony Garotinho. Fazendo as contas, ele concluiu que Benedita, provável candidata a vice-governadora em sua chapa, deve pafletar mais e cozinhar menos.

— Se aqui for a base gastronômica da campanha, vou chegar em 3 de outubro com cem quilos. Meu peso ideal é de 74 quilos, já tive 76 e estou com 82. Comi macarrão duas vezes, manjar e goiabada com queijo. Não janto mais aqui — alarmava-se.

Jurema Batista admite: “não sei nem fritar ovo”

O clima descontraído dos brizo-petistas tirou até a sisudez de José Dirceu, que chegou ao fim da escadaria tirando o paletó e dobrando a manga da camisa para abraçar os líderes comunistas. Os deputados Jandira Feghali (federal) e Edmilson Valentim (estadual) aguardavam no morro os petistas e pedetistas, que disseram ter pensado no menu de Benedita durante as duas horas e meia da reunião na sede do PDT.

Feliz com a possibilidade de ser a candidata ao Senado pela aliança, a vereadora Jurema Batista mostrou que precisa comer muita feijoada. Contrastando com a animada Benedita, que já

programava o próximo jantar, Jurema saiu à meia-noite, vencida pelo cansaço. Às 7h da manhã, ela chegara à casa da senadora para um café com Carlos Santana. Não é só na animação que Jurema se difere de Benedita.

— Eu não sei fritar nem um ovo — confessou a vereadora, repreendida por Jandira Feghali:

— Não fale isso porque você perde votos, Jurema.

Estrela principal da festa, o ex-governador do Rio saiu elogiando a macarronada mineira e confessou ter trocado o guaraná por um copo de cerveja. Vangloriando-se por pesar os mesmos 78 quilos há 30 anos, ele não escondeu sua atração por doces: comeu manjar com ameixa, pudim de manga e abóbora com côco. Foi um dos últimos a deixar a casa da senadora, anunciando que vai adotar a tática de dividir os compromissos com Lula na campanha.

— Vão ter de arrumar dois Fernandes Henriques para dar conta de Lula e de mim.

Perguntado sobre sua preferência no jantar, Brizola não titubeou:

— A macarronada com o frango dos tucanos. Isso aqui tem muito simbolismo. Começamos a comer o regime por aqui. ■